

Departamento de Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos
Diretor: Prof. Dr. M. Barros Erhart

UMA RARA ANOMALIA DE ORIGEM DA ARTÉRIA RENAL NO CÃO (ORIGEM NO TROCO CELÍACO)

Plínio Pinto e Silva

Livre docente

2 estampas (3 figuras)

No decorrer de nossas disseções habituais, durante o período letivo de 1942, quando se processavam os trabalhos práticos dos alunos do curso, foi-nos dado observar uma dupla artéria renal esquerda em um cão. Sômente a duplicidade da artéria é assás frequente, principalmente a esquerda (OTTOLENGHI), mas, a origem alta de um dos ramos que partia do tronco celiaco, obrigou-nos a observação mais cuidadosa do caso em apreço bem como a pesquisa da literatura e dada sua raridade justifica-se a presente nota.

Ao compulsarmos a literatura, recorreremos primeiramente aos Tratados de Anatomia veterinária e humana, os quais embora façam referências sôbre as anomalias arteriais, não dão descrição do comportamento dos vasos, limitando-se simplesmente, sua maioria, a mencionar a origem.

Mesmo assim pudemos destacar POIRIER in (POIRIER-CHARPPY — Tomo II, pag. 332) que, referindo-se sôbre a possibilidade da artéria renal originar-se do tronco celiaco, diz: “Le Tronc coeliaque peut fournir des branches surnuméraires: on l’avu notamment donner une artère duodénal (Th. LAUTH), la mesentérique supérieure (voy. TIEDEMANN, loc. cit., XLIX, fig. 2), une artère rénale accessoire, une pancréatique, des branches coliques, etc.”.

Embora êsse A. faça referência dessa possibilidade de emergência da artéria renal do tronco celiaco, não entra em maiores considerações sôbre ela.

Outros AA., quando tratam das anomalias arteriais e principalmente das artérias renais, citam apenas algumas que poderiam nos interessar, porém nenhum refere-se sôbre sua emergência do referido tronco.

Recorrendo a literatura mais especializada, consultamos primeiramente RIO BRANCO (Essai sur L’anatomie et la Médecine opératoire du Tronc Coeliaque et de ses branches). Êste A., ao estudar o tronco celiaco, seus ramos acessórios, secundários e suas anomalias, no Capítulo III, parágrafo 6, silencia sôbre observação que se identifique com

a nossa. Na pag. 122 porém, ao estudar o ramo renal, cita POIRIER, dizendo ainda que êste último afirma ser anomalia raríssima, não tendo visto caso autêntico na literatura, "cet doit être une anomalie rarissime. Nous n'en navons pas retrouvé un seul cas authentique dans la littérature anatomique".

O mesmo A. cita IGLESIAS, dizendo que êste em sua tese não assinala a existência desta disposição, quer em rins normais ou anormais.

ADACHI não faz também qualquer menção sôbre o caso.

BELOU, estudando as artérias no homem, pelo espaço de muitos anos e tendo observado milhares de casos, não cita em sua publicação, ao tratar do tronco celíaco, anomalia que se identifique ao nosso achado; refêre-se a alguns vasos aberrantes que se originam dêste tronco, porém nenhum deles com disposição que possa se assemelhar à observação em estudo.

Sabendo que êsse Professor estava prestes a publicar novos dados sôbre a revisão do sistema arterial, fizemos recentemente uma consulta e dele obtivemos valiosa informação, na qual afirma o mesmo por escrito, ter registrado, entre suas observações em anatomia humana, várias vezes esta anomalia, com diferentes apresentações.

Acrescenta que tal disposição é muito rara, pois sôbre um total de um milhar de disseções e registros radiográficos de fetos, crianças e adultos, só 5 vezes foi notada.

Apresenta a seguir uma ligeira descrição sôbre a origem da artéria renal, em todos êstes novos casos observados, que passaremos a resumir:

Quatro vezes a artéria renal direita origina-se conjuntamente com ramos do tronco celíaco, sendo que na primeira, esta artéria entra na constituição de um tronco hepático-esplênico-renal; na segunda, a artéria renal direita é ramo direto de um tronco hepático-esplênico; na terceira vez, a mesma artéria apresenta-se como ramo de um tronco conjunto reno-esplênico que tira sua origem 1 cm abaixo de outro, representado pelo tronco hépato-coronário; ainda em uma quarta observação a renal direita apresenta-se como ramo conjunto com um tronco hepático inferior retro-esplênico.

Em um quinto caso, o A. apresenta a observação que mais se identifica com a nossa, isto é, artéria renal dupla direita e tríplice esquerda, sendo a superior direita, ramo de um tronco celíaco quase normal.

Como se depreende da resposta à nossa consulta, sòmente o quinto caso descrito por BELOU tem alguma semelhança com o nosso,

embora os outros quatro tenham também origem alta, emergindo conjuntamente com ramos de divisão do tronco celíaco.

Acresce ainda, para melhor justificar esta nota, que em revistas especializadas e em referatas, não encontramos descrição desta anomalia de origem da artéria renal, no homem e nos mamíferos domésticos.

DESCRIÇÃO

Como referimos na introdução, a peça sendo destinada ao estudo do sistema arterial, tinha sido previamente injetada com massa de Teichmann corada com zarcão. Devendo o estudante encarregado da dissecação estudar só as artérias do membro pélvico, foram retirados pelo corte do meso, o estômago e o intestino com as glândulas anexas, a-fim-de facilitar a conservação da peça pela simples imersão em solução de formol, o que, se de um lado facilitou a dissecação para acompanhar o trajeto do vaso, por outro, impossibilitou uma descrição detalhada quanto às suas relações, principalmente com o pâncreas.

A observação do esquema (Fig. 3) mostra que a artéria renal direita, apresenta-se com decurso normal; originando-se da aorta, dirige-se transversalmente quasi em ângulo reto, atinge o rim direito, depois de pequeno percurso. O mesmo não acontece com a do lado esquerdo que apresenta disposição diversa quanto ao número e origem. O rim esquerdo recebe duas artérias renais que se originam respectivamente do tronco celíaco e da aorta:

A primeira, artéria renal esquerda cranial, origina-se do tronco celíaco a 1 mm., mais ou menos, após sua emergência da aorta, tem um decurso ligeiramente sinuoso, dirige-se lateral e caudalmente, formando um ângulo de 30° com a aorta. Ao atingir a altura do polo cranial do rim esquerdo, mudando de direção, faz uma curva que acompanha a margem medial do mesmo, bifurcando-se ao atingir a margem cranial do seio renal. Seu comprimento é de 4 cm e 7 mm, desde a origem até a bifurcação e o calibre de 3 mm e meio. Na união do terço médio com o proximal fornece esta artéria um ramo colateral calibroso, que logo após percorrer 4 mm divide-se em: um ramo recorrente que se distribue ao diafragma; um ramo bem mais curto com direção caudo lateral que se distribue aos músculos lombares e outros ramos curtos distribuem-se ao tecido adiposo da região.

A segunda, artéria renal esquerda caudal, origina-se diretamente da aorta a uma distância de 9 cm e 2 mm da artéria renal esquerda cranial, ao nível da origem das artérias espermáticas internas (Fig. 3, Rcd). Seu decurso quasi retilíneo, nitidamente cranial, forma com a aorta um ângulo de 30°. Ao atingir o rim, divide-se em pleno seio renal, não em dois ramos como a cranial, mas em três, sendo um

deles bem mais volumoso que os outros. Seu comprimento é de 4 cm aproximadamente e o calibre uniforme de 3 mm; como vemos, embora pouco menos calibroso que o precedente, não podemos acreditar, ser este um vaso acessório, suposição esta confirmada ao estudarmos sua distribuição.

As duas artérias renais esquerdas ao atingirem o ilo do rim, dividem-se a a. cranial em dois ramos, um de situação dorsal e outro de situação ventral e a a. caudal, em três ramos, dois de situação dorsal e um ventral. (Fig. 1 e 2).

A distribuição desses ramos se faz da seguinte forma: para a metade ventral, dirigem-se os ramos de situação ventral das duas artérias renais, cranial e caudal. O ramo ventral da primeira, subdivide-se logo em dois ramos menores que se distribuem ao polo cranial e porção média e o da segunda, resolve-se no polo caudal.

A metade dorsal recebe os ramos de situação dorsal que nascem, um, da a. renal cranial e se distribue ao polo cranial desta face; os outros dois, originam-se da a. renal caudal orientam-se e resolvem-se na porção média e polo caudal da mesma metade.

Não podemos considerar qualquer das artérias renais em questão, como sendo artéria acessória, porque sua distribuição se faz quasi que proporcionalmente, para as diferentes metades do rim, fato este que era de prever, dado o calibre mais ou menos equivalente dos dois vasos.

A retirada prévia dos órgãos impossibilitou o estudo das relações da artéria cranial, que sem dúvida daria maior interesse à presente nota, bem como a distribuição e comportamento dos ramos do tronco celíaco.

RESUMO

E' descrita nesta nota, um caso de duplicidade da artéria renal no cão. Esta apresenta-se dupla, partindo um dos ramos, o mais cranial (a. renal esquerda cranial) do tronco celíaco próximo de sua origem. O ramo caudal (a. renal esquerda caudal) origina-se da aorta em um ponto muito baixo, ao nível da emergência das aa. espermáticas internas.

A distribuição mais ou menos igual das duas artérias faz com que elas sejam consideradas de igual importância.

A raridade de origem do ramo cranial que se faz do tronco celíaco e a inexistência de dados na literatura justificam a presente nota.

SUMMARY

A description of a case of double left renal artery in a dog is performed.

Such artery is substituted by two others, which one (arteria renalis sinistra cranialis) is originated from the celiac trunk, near its origin and the other (arteria renalis sinistra caudalis) from the abdominal aorta in a low point situated at the level of the internal spermatic arteries emergency.

The rather equal distribution of such arteries makes both of equal importance.

The rare origin of the cranial branch from the celiac trunk and the absence of literature about the subject justify the present note.

BIBLIOGRAFIA

- ADACHI, S. — 1928 — Das Arteriensystem der Japaner, 2. Kyoto, Verlag Kaiserlichen Universität.
- BELOU, P. — 1934 — Atlas estereoscopico de anatomia de las arterias del hombre, 3. Buenos Aires, "El Ateneo".
- OTTOLENGHI H. — 1937 — Le variazioni delle arterie renali nel cane studiate col metodo statistico seriale. Nuovo Ercolani, 42 (5): 205/12.
- POIRIER, P. — CHARPY, A. — 1912 — Traité d'anatomie humaine, 2. 3ème. ed. Paris, Masson et Cie.
- RIO BRANCO, P. da Silva Paranhos — 1912 — Essai sur l'anatomie et la médecine opératoire du tronco caelique et de ses branches. De la artère hépatique en particulier. Paris, G. Steinheil.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Cortes do rim esquerdo ao nível do seio renal.

1 — Face ventral.

2 — Face dorsal.

3 — Região dorso lombar de um cão com a aorta abdominal e seus ramos injetados.

Indicações comuns:

TC — Tronco celiaco.

Mcr — a. mesentérica cranial.

E — aa. espermáticas internas.

Rcr — a. renal esquerda cranial.

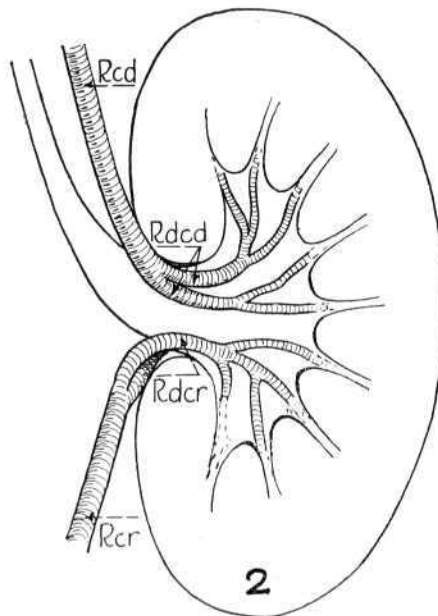
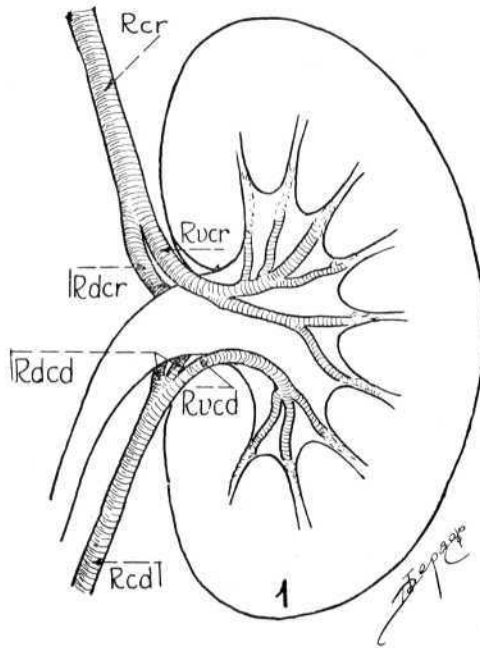
Red — a. renal esquerda caudal.

Rver — ramo ventral cranial.

Rder — ramo dosal cranial.

Rved — ramo ventral caudal.

Rded — ramos dorsais caudais.



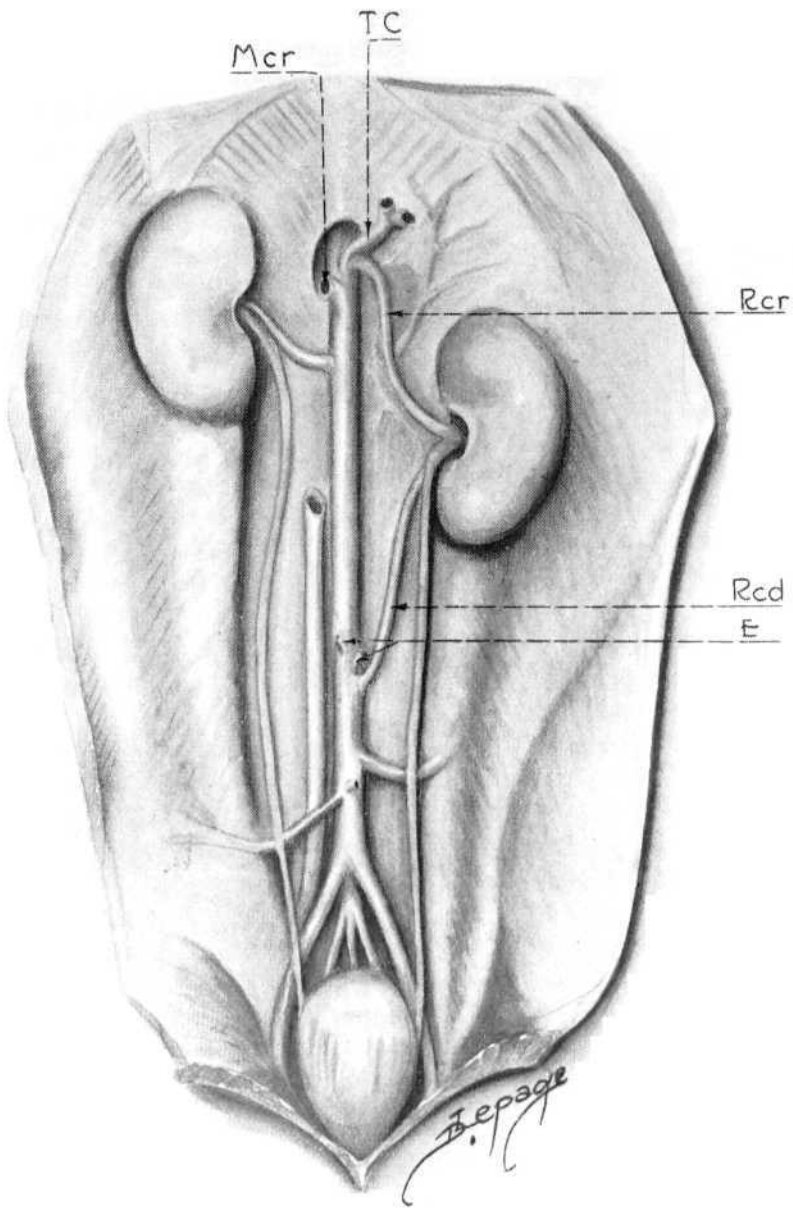


Figura 3